



30 de Outubro de 2009

Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras
2005-2007

Revisto em 02 de Novembro 2009
(Quadro da página 2 – ver nota
rectificativa).

Filiais Estrangeiras em Portugal

Em 2007 existiam em Portugal 5 075 filiais de empresas estrangeiras. Embora representando apenas 0,5% do total de empresas do sector não financeiro português, as filiais estrangeiras asseguravam quase 8% do pessoal ao serviço e mais de 17% do VAB_{pm} nacional¹ gerado pelas empresas em 2007. Os sectores dos Serviços e do Comércio foram os que concentraram o maior número de filiais estrangeiras, com 48,7% e 30,6%, respectivamente. Mais de 66% das filiais estrangeiras em Portugal tinham o seu centro de decisão num dos países da União Europeia, com a Espanha a liderar a origem dos capitais estrangeiros investidos em Portugal.

O INE apresenta os primeiros resultados sobre as estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal para o período 2005-2007. Os dados estatísticos agora divulgados permitem avaliar a penetração dos capitais estrangeiros em Portugal e o respectivo impacto nos principais indicadores económicos do sector não financeiro.

1. A IMPORTÂNCIA DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

“Uma Filial estrangeira é uma empresa residente no território nacional, controlada por uma unidade institucional residente num outro país. O controlo consiste no poder de determinar a política geral da empresa residente no território nacional escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores. Neste contexto, considera-se que uma empresa A é controlada por uma unidade institucional B, quando esta última controla – directa ou indirectamente – mais de metade dos direitos de voto ou mais de metade das acções da empresa A”, in “Regulamento (CE) N° 716/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de Junho de 2007”.

No actual contexto de globalização, em que se assiste, por um lado, a uma integração progressiva das economias e, por outro, à deslocalização de actividades, a produção de estatísticas sobre a estrutura e a actividade global das filiais estrangeiras em Portugal assume particular importância para uma avaliação adequada do grau de penetração e do impacto destas empresas na economia nacional. Estas estatísticas permitem dar a conhecer a importância das filiais estrangeiras por país de origem e sector de actividade económica, medindo os efeitos directos e indirectos da participação estrangeira no emprego e na produtividade.

¹ VAB_{pm} apurado no contexto das Estatísticas Estruturais das Empresas.

Em 2007 existiam na economia portuguesa mais de 1 milhão de empresas não financeiras, das quais mais de 68% eram empresas individuais (empresários em nome individual e trabalhadores independentes). As sociedades, embora com um peso de apenas 31,8% no total de empresas, foram responsáveis por 77,2% das pessoas ao serviço e por mais de 90% do investimento em bens corpóreos e do VAB_{pm} gerado na economia.

Principais variáveis económicas das empresas por sector de actividade económica, 2007

Sector de actividade económica	Empresas		Pessoal ao serviço	Volume de Negócios	VAB _{pm}	Investimento em bens corpóreos	Despesas internas em I&D ^(a)
	N.º	das quais: Sociedades (%)	N.º	10 ³ Eur			
Total	1 101 681	31,8%	3 831 034	354 305 174	84 963 460	29 466 265	31 317
Indústria	102 055	44,7%	870 149	100 729 854	24 620 369	8 564 464	7 512
Construção	122 487	38,0%	514 514	33 203 599	9 818 044	2 683 229	1 421
Comércio	299 115	34,0%	871 289	136 170 999	17 198 768	4 144 542	2 333
Serviços	578 024	27,1%	1 575 082	84 200 722	33 326 279	14 074 030	20 051

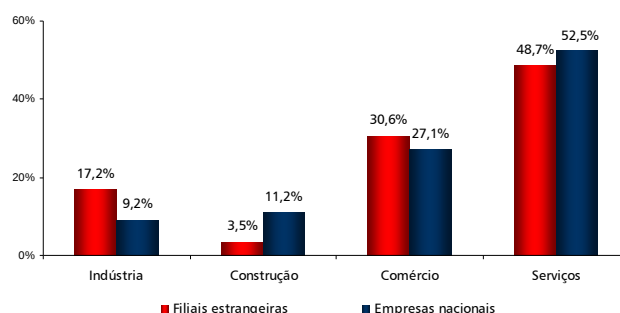
^(a) Dados rectificados (as Despesas internas em I&D, divulgadas no Destaque de 30-10-2009, foram expressas em Euros quando deveriam ter sido em milhares de Euros).

5 075 Filiais estrangeiras em Portugal em 2007

Em 2007, existiam em Portugal 5 075 empresas controladas por capitais estrangeiros o que correspondia apenas a 0,5% do total de empresas não financeiras daquele ano. Sendo que a totalidade destas filiais estrangeiras assumia a forma de sociedade, aquela proporção seria de 1,4% se no seu cálculo se considerasse apenas esta forma jurídica, ou seja, excluindo as empresas individuais. Mais de 79% das filiais estrangeiras estavam concentradas nos sectores do Comércio e Serviços. Esta distribuição é semelhante nas empresas controladas por capitais nacionais. O sector da Construção foi aquele com a menor penetração de empresas estrangeiras no mercado nacional, representando apenas 3,5% do total das filiais estrangeiras em Portugal em 2007. Do total das filiais estrangeiras, 17,2% desenvolveram actividades no sector da indústria, enquanto que apenas 9,2% do total das empresas nacionais exerceram actividades neste sector.

Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras – 2005-2007

Empresas nacionais e filiais estrangeiras por sector de actividade económica, 2007



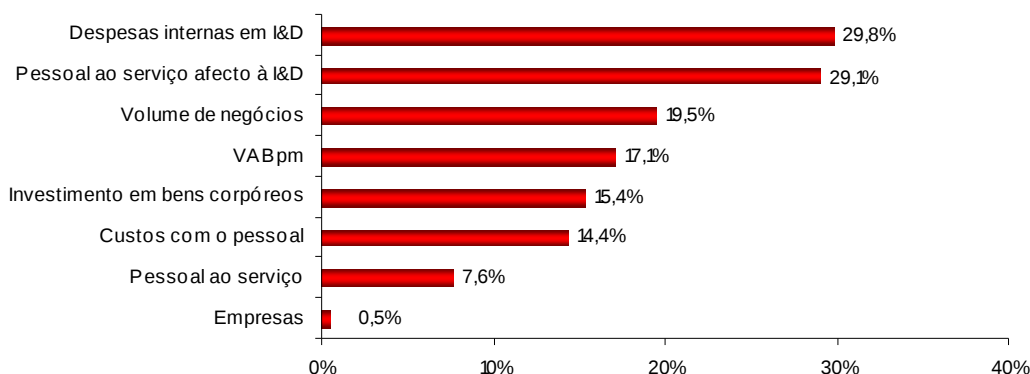
Filiais estrangeiras geram 17% do VAB_{pm} em 2007

Apesar da reduzida expressão em termos de número de unidades, as filiais estrangeiras tiveram um impacto importante na economia portuguesa em 2007, com contributos de 7,6% para o número total de pessoas ao serviço e de mais de 17% para o VAB_{pm} sugerindo uma produtividade do factor trabalho superior à das empresas nacionais. Esta situação poderá ser reflexo da dimensão média das empresas controladas por capitais estrangeiros, consideravelmente superior à das empresas

nacionais. Em 2007, cada filial estrangeira em Portugal empregava em média cerca de 58 pessoas, contra apenas 3 pessoas em cada empresa nacional. A dimensão média das empresas controladas por capital nacional reflecte a influência das empresas individuais no total de empresas: considerando apenas as sociedades, aquela dimensão média seria

de 8 pessoas por unidade empresarial. No que respeita ao investimento anual em bens corpóreos, as filiais estrangeiras foram responsáveis por 15,4% do total do investimento, tendo ainda realizado quase 30% das despesas internas em investigação e desenvolvimento constituídas pelo sector não financeiro em Portugal no ano de 2007.

Contribuição das filiais estrangeiras para as principais variáveis económicas, 2007

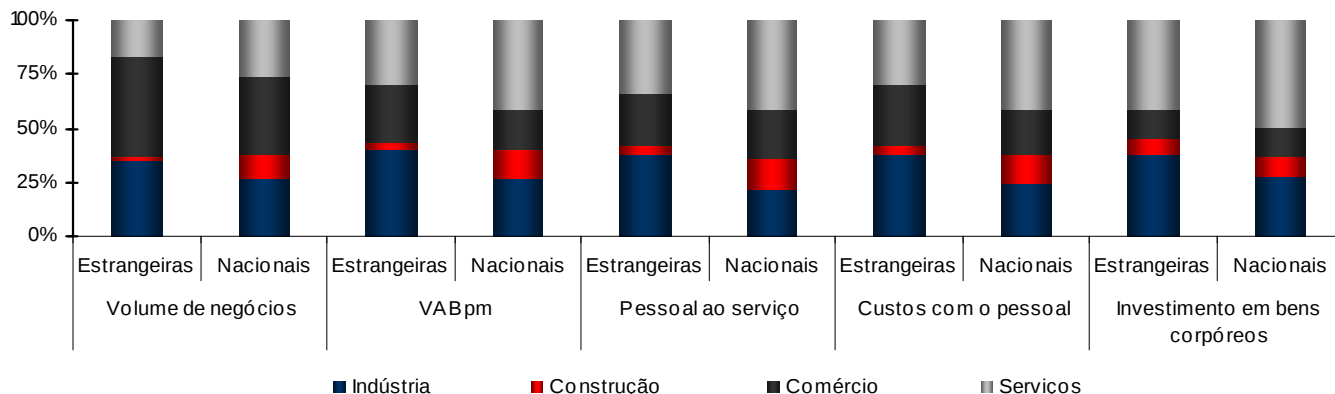


Sectores do Comércio e Serviços concentraram mais de 50% da actividade das filiais estrangeiras em 2007

Mais de 50% da actividade económica das empresas controladas por capitais estrangeiros esteve concentrada nos sectores do Comércio e Serviços em 2007, ainda assim em menor proporção face às empresas nacionais. Não obstante, o sector da Indústria também se destacou pela sua maior

importância nas filiais estrangeiras face às empresas controladas por capitais nacionais. Mais de 40% do VAB_{pm} das filiais estrangeiras estava concentrado no sector da Indústria em 2007, enquanto que nas empresas nacionais, esta proporção era apenas de 26,6%.

Principais variáveis económicas das empresas nacionais e estrangeiras por sector de actividade económica, 2007

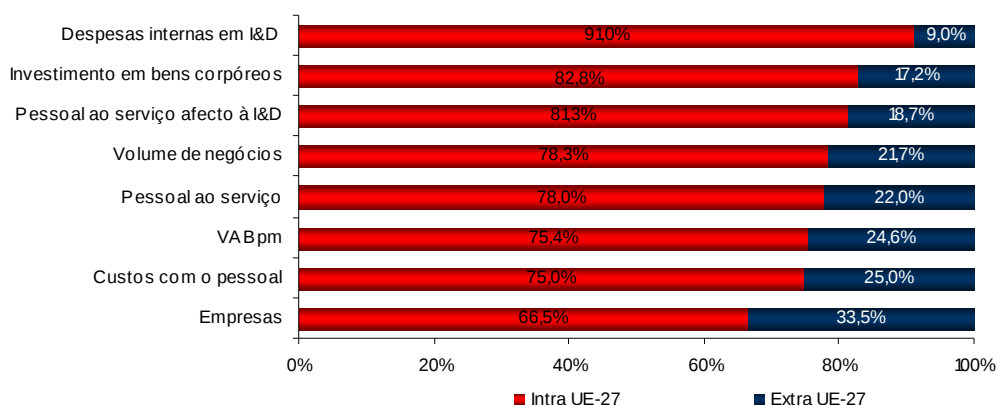


Países da UE responsáveis por mais de ¾ da actividade das filiais estrangeiras em 2007

Quanto à origem, em termos geográficos, do controlo das filiais estrangeiras, predominaram os países Intra UE-27, com 66,5% das empresas a terem o seu centro de decisão num dos Estados Membros. Quando analisados os indicadores económicos em 2007, as empresas controladas por

capitais oriundos da UE-27 foram responsáveis por mais de ¾ da actividade gerada pelas empresas controladas por capitais estrangeiros em Portugal. Destaque para as despesas internas em investigação e desenvolvimento, em que 91% foram constituídas por filiais controladas por um dos países da UE-27.

Principais variáveis económicas das filiais estrangeiras por zona geográfica, 2007

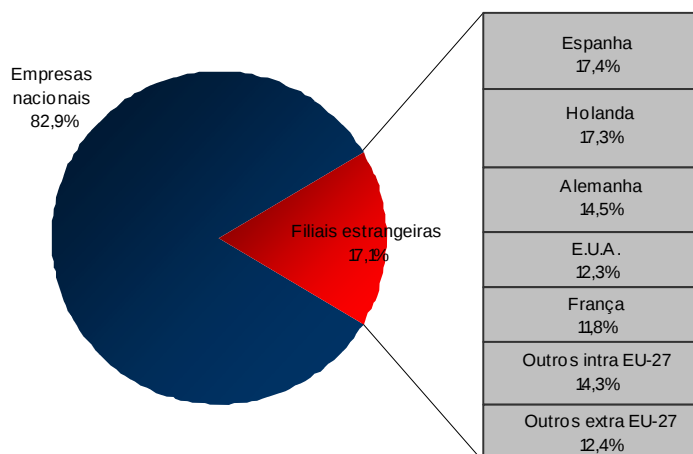


Espanha, Holanda e Alemanha foram os principais países de origem do capital estrangeiro em 2007

As três maiores contribuições para os 17,1% do VAB_{pm} gerado pelas filiais estrangeiras em Portugal em 2007 foram provenientes de empresas cujo centro de decisão residia em países da UE-27,

respectivamente, Espanha (17,4%), Holanda (17,3%) e Alemanha (14,5%). Os EUA foram o quarto país mais importante, logo seguido pela França.

Proporção do VAB_{pm} gerado pelas filiais estrangeiras por país de origem, 2007

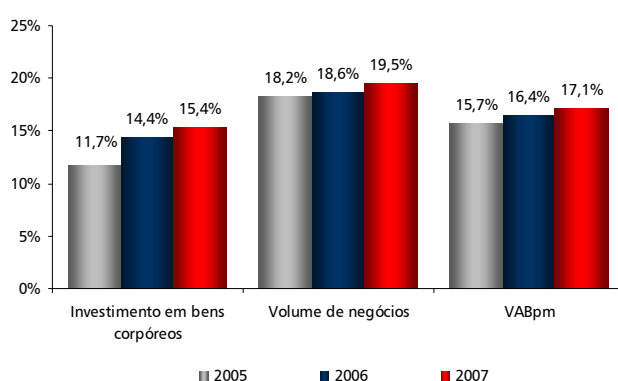
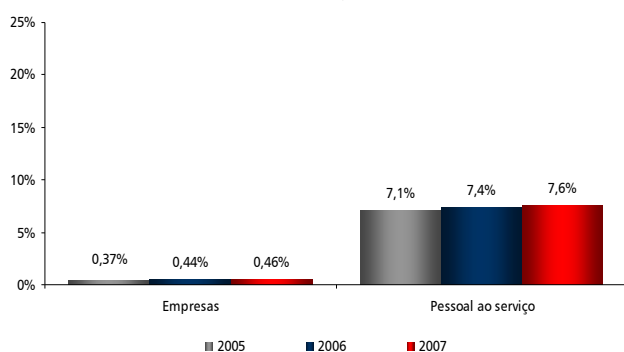


2. AS FILIAIS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL NO PERÍODO 2005-2007

Ao longo do triénio 2005-2007 foi notório um crescimento gradual da penetração das empresas controladas por capitais estrangeiros em Portugal. Em 2007 existiam mais 250 filiais estrangeiras do que no ano anterior com o consequente impacto ao nível do emprego na economia. As filiais estrangeiras empregavam 7,6% do total de pessoas

ao serviço do sector empresarial não financeiro, mais 0,2 p.p. que no ano de 2006. A crescente contribuição das filiais estrangeiras para as principais variáveis económicas reflecte a consolidação da entrada de capitais estrangeiros em Portugal ao longo do período 2005-2007.

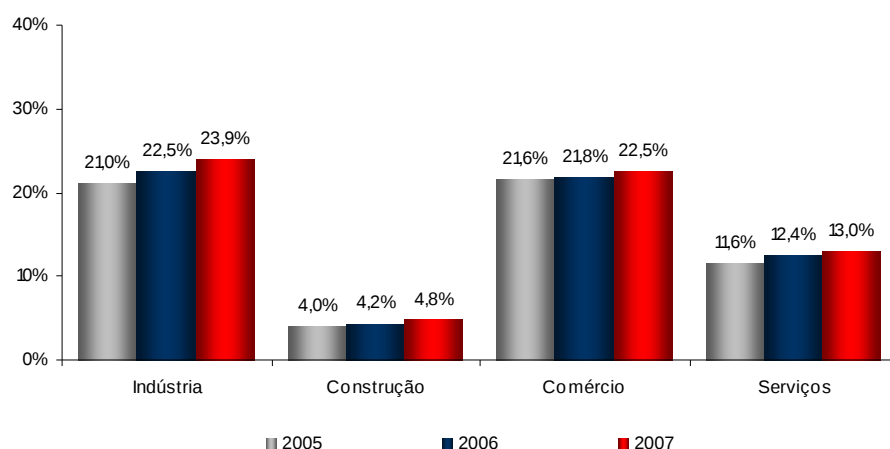
Contribuição das filiais estrangeiras para os principais indicadores económicos, 2005-2007



Ao longo dos três anos em análise, assistiu-se em todos os sectores de actividade económica a um acréscimo do contributo das filiais estrangeiras

residentes em Portugal para o VAB_{pm} sectorial. Ainda assim, o sector da Indústria foi aquele onde a amplitude inter-anos foi superior (1,4 p.p.).

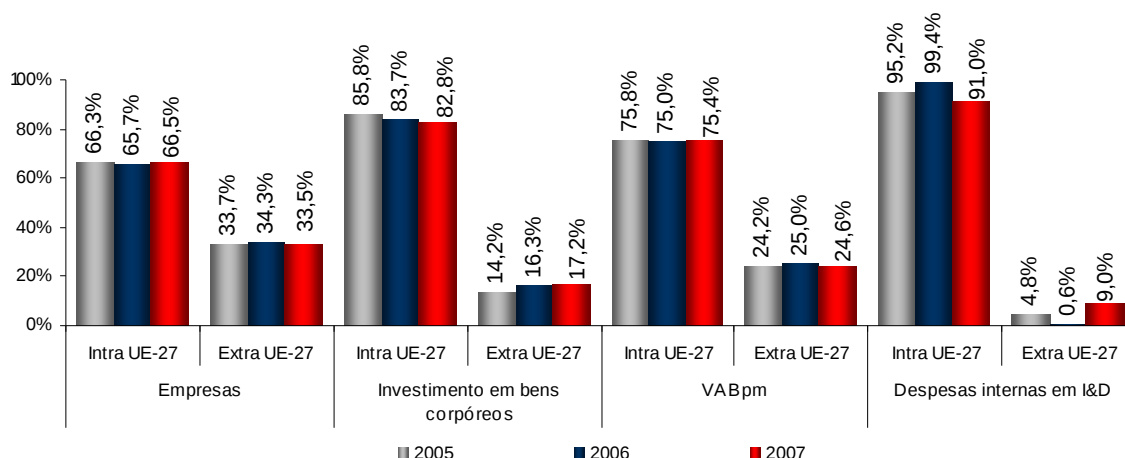
Contribuição das filiais estrangeiras para o VAB_{pm} por sector de actividade económica, 2005-2007



Para o mesmo período, assistiu-se a um acréscimo, ainda que ligeiro, da parcela do VAB_{pm} e do Investimento gerada pelas empresas controladas por países Extra UE-27. Em 2007, estas empresas foram

responsáveis por 17,2% do total do investimento em bens corpóreos, 3 p.p. acima do registado em 2005.

Contribuição das filiais estrangeiras para os principais indicadores económicos por zona geográfica, 2005-2007



Mais de 70% do VAB_{pm} das filiais estrangeiras concentrado em 5 países entre 2005 e 2007

Entre 2005 e 2007, eram 5 os países onde se localizava o centro de decisão das empresas responsáveis por mais de 70% do VAB_{pm} afecto às filiais estrangeiras em Portugal, 4 dos quais pertencentes a Estados Membros da União Europeia. Ao longo do triénio, as filiais estrangeiras

controladas por Espanha assumiram sempre o primeiro lugar do *ranking* com uma contribuição em torno dos 17% para o VAB_{pm} total das filiais estrangeiras. Os EUA foram o único país Extra UE-27 a integrar a lista dos 5 principais investidores.

Os 5 principais países na formação do VAB_{pm} das filiais estrangeiras, 2005-2007

Ranking	2005		2006		2007	
	País	VAB_{pm} (%)	País	VAB_{pm} (%)	País	VAB_{pm} (%)
		73,5%		73,0%		73,3%
1	Espanha	16,9%	Espanha	17,9%	Espanha	17,4%
2	Alemanha	15,6%	Alemanha	15,2%	Holanda	17,3%
3	Holanda	14,7%	Holanda	15,0%	Alemanha	14,5%
4	França	13,2%	EUA	13,1%	EUA	12,3%
5	EUA	13,1%	França	11,8%	França	11,8%

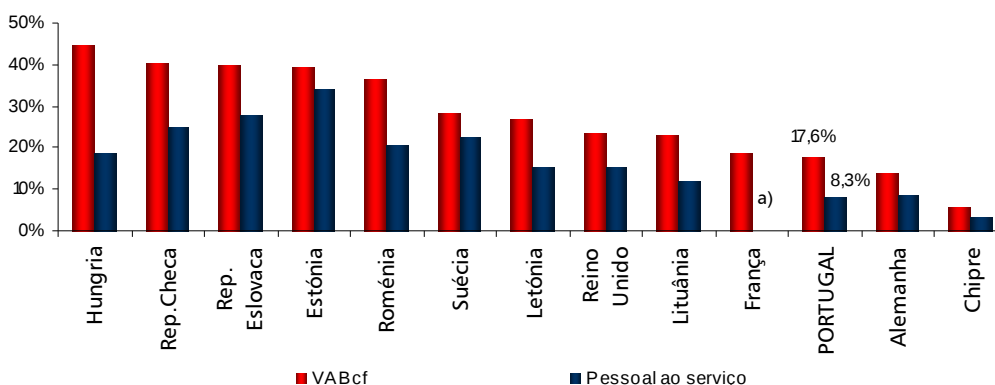
3. PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

Filiais estrangeiras na Hungria e República Checa com contribuições superiores a 40% para o VAB_{cf}

Para as secções C a K da CAE-Rev.2.1, âmbito de actividade económica para o qual existem dados disponíveis para os Estados Membros da UE em 2006, Portugal ocupou a décima primeira posição em termos da proporção do VAB_{cf} gerado pelas filiais estrangeiras, no conjunto dos 13 países com informação disponível. A Hungria e a República Checa foram os países em que a contribuição das

filiais estrangeiras para o VAB_{cf} foi superior, acima dos 40%. A Estónia foi o país onde o emprego assegurado por filiais estrangeiras foi mais elevado, 34,3%. Com excepção da Suécia, Reino Unido e França, os restantes 7 países cujo peso das filiais estrangeiras foi superior ao de Portugal, faziam parte do grupo dos novos Estados Membros, com adesão à UE em Maio de 2004 e Janeiro de 2007.

Proporção do VAB_{cf} e do Pessoal ao serviço das filiais estrangeiras por país da União Europeia, 2006

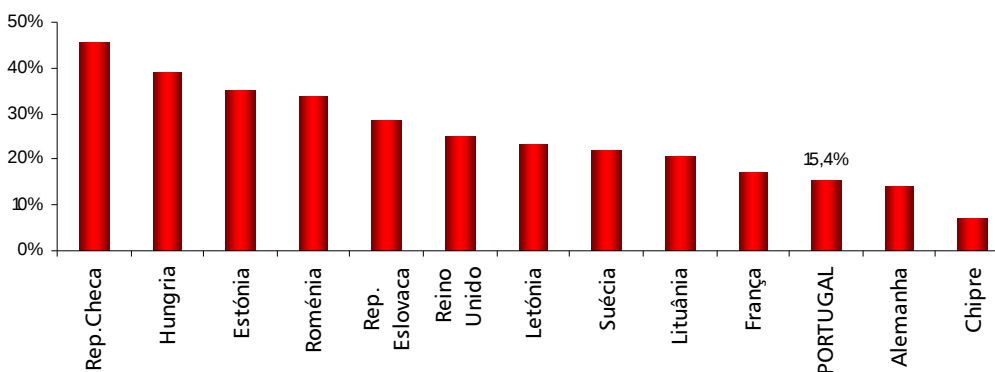


a) Valor não disponível

Mais uma vez, a República Checa e a Hungria foram os países onde a parcela do investimento em bens corpóreos atribuída às empresas controladas por

capitais estrangeiros foi superior, 45,7% e 39%, respectivamente. Em Portugal esta proporção não foi além dos 15,4%.

Proporção do Investimento em bens corpóreos das filiais estrangeiras por país da União Europeia, 2006



Filiais alemãs presentes em 13 dos 17 Estados Membros da UE com informação disponível, em 2005

A Alemanha e os EUA foram os principais países de origem dos capitais estrangeiros responsáveis pelo VAB_{cf} das filiais estrangeiras entre os Estados Membros da UE com informação disponível para o ano de 2005. Na Áustria, 44,5% do VAB_{cf} das filiais estrangeiras foi realizado por empresas com o centro de decisão na Alemanha. O Reino Unido também se destacou como o segundo parceiro mais

importante em três dos 17 Estados Membros com informação disponível. Em todos os países se verificou um elevado grau de concentração da origem dos capitais estrangeiros, sendo o valor mínimo de 40% (Letónia) e o máximo de 69,6% (Áustria). Em Portugal este grau de concentração foi de 47,1%.

Os 3 principais países na formação do VAB_{cf} das filiais estrangeiras por país da União Europeia, 2005

Estado Membro	Primeiro		Segundo		Terceiro	
	País	VAB _{cf} (%)	País	VAB _{cf} (%)	País	VAB _{cf} (%)
Áustria	Alemanha	44,5%	Suiça	12,9%	EUA	12,2%
Bulgária	Áustria	31,7%	Grécia	11,3%	Alemanha	9,4%
Chipre	Grécia	22,5%	EUA	17,1%	Alemanha	11,6%
Eslovénia	Suiça	...	Áustria	18,7%	Alemanha	12,7%
Espanha	França	20,4%	EUA	16,4%	Alemanha	15,4%
Estónia	Finlândia	28,2%	Suécia	27,5%	Reino Unido	7,1%
França	EUA	26,5%	Alemanha	14,6%	Reino Unido	11,6%
Holanda	EUA	32,0%	Reino Unido	16,8%	Alemanha	10,9%
Hungria	Alemanha	28,0%	EUA	22,1%	França	8,5%
Itália	EUA	25,8%	Reino Unido	16,6%	França	14,7%
Letónia	Suécia	16,7%	Alemanha	12,6%	Finlândia	10,7%
Lituânia	Federação Russa	27,1%	Suécia	16,0%	Dinamarca	9,4%
PORTUGAL	Espanha	16,8%	Alemanha	15,7%	Holanda	14,6%
República Checa	Alemanha	30,9%	Holanda	15,5%	EUA	13,6%
República Eslovaca	Alemanha	26,6%	EUA	15,8%	França	8,3%
Roménia	Holanda	23,5%	França	17,3%	Alemanha	12,3%
Suécia	EUA	21,8%	Reino Unido	15,2%	Finlândia	11,4%

... dado confidencial (não divulgado pela Eslovénia por motivos de segredo estatístico)

Síntese metodológica:

Os resultados agora apresentados têm por base o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), incluindo as empresas classificadas nas secções B a O (excluindo as secções J e L e a divisão 91) da CAE-Rev.2.1.

As filiais de empresas estrangeiras residentes em Portugal no período 2005-2007 assumiram, na sua totalidade, a forma jurídica de sociedade. Apesar disto, e salvaguardando os princípios da harmonização e comparabilidade da informação disponibilizada, a análise efectuada neste estudo teve por base a totalidade das empresas da população do SCIE. Esta opção foi sustentada pelo facto de o impacto das empresas individuais nas principais variáveis económicas de âmbito contabilístico ser reduzido. Chamadas de atenção pontuais foram feitas sempre que o impacto das empresas individuais na análise de indicadores baseados no número de empresas ou no pessoal ao serviço foi considerado significativo.

Notas explicativas:

Na análise realizada as empresas foram agrupadas em quatro grandes sectores de actividade, resultantes da seguinte agregação das secções da CAE-Rev.2.1: Indústria: secções B a E; Construção: secção F; Comércio: secção G; Serviços: secções H a O, excluindo as secções J e L e a divisão 91.

O âmbito de actividade económica utilizado na análise comparativa de Portugal no contexto da União Europeia (secções C a K da CAE-Rev.2.1) exclui a Pesca (secção B), a Administração Pública (secção L), a Educação (secção M), a Saúde (secção N) e Outros serviços (secção O) e inclui as Actividades financeiras (secção J).

Principais conceitos e definições:

Filial estrangeira em Portugal – Empresa residente em Portugal, que é controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal.

Controlo – Poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

Controlo estrangeiro – Quando a unidade institucional que exerce o controlo é residente num país diferente daquele em que a unidade institucional controlada é residente.

Estatísticas sobre filiais estrangeiras em Portugal – Estatísticas que descrevem a actividade global das filiais estrangeiras residentes em Portugal.

Unidade institucional que exerce o último controlo de uma filial estrangeira – A unidade institucional que, subindo na cadeia de controlo de uma filial estrangeira, não é controlada por nenhuma outra unidade institucional.

Intra UE-27 – Compreende os Estados Membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia (excluindo Portugal).

Extra UE-27 – Compreende os outros países não incluídos na definição Intra UE-27.

VAB_{pm} – Valor criado pelo processo produtivo durante o período de referencia, calculado na óptica da actividade principal de acordo com o seguinte algoritmo: Volume de negócios + Variação da produção + Trabalhos para a própria empresa + Proveitos suplementares + Outros proveitos e ganhos operacionais – Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas – Fornecimentos e serviços externos – Outros custos e perdas operacionais.

VAB_{cf} – Corresponde ao valor do VAB_{pm} deduzido dos Impostos e acrescido dos Subsídios.

Siglas:

I&D – Investigação e desenvolvimento

UE – União Europeia

VAB_{cf} – Valor Acrescentado Bruto a custo de factores

VAB_{pm} – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado



Referências bibliográficas:

- Eurostat (2008), "Foreign-controlled enterprises in the EU", Eurostat, Statistics in focus - 30/2008, disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-08-030/EN/KS-SF-08-030-EN.PDF
- Eurostat (2007), "The impact of foreign-controlled enterprises in the EU", Eurostat, Statistics in focus - 30/2008, disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-SF-07-067/EN/KS-SF-07-067-EN.PDF
- Eurostat (2007), "Recommendations Manual on the Production of Foreign Affiliates Statistics (FATS)", Eurostat, Methodologies and working papers, 2007 edition, disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-RA-07-002/EN/KS-RA-07-002-EN.PDF
- Eurostat website/Industry, trade and services, disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search_database
- INE (2009), "Empresas em Portugal – 2007", disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=69534710&PUBLICACOESstema=55579&PUBLICACOESmodo=2
- Regulamento (CE) Nº 716/2007 do Parlamento Europeu e do Conselho de 20 de Junho de 2007, relativo a estatísticas comunitárias sobre a estrutura e actividade das filiais estrangeiras, disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2007:171:0017:0031:PT:PDF>